



# METROVIÁRIOS DO BRASIL

Publicação da Federação Nacional dos Metroviários - Fenametro - ano 4 - nº 34 - Outubro de 2010

## Acontece em novembro o 1º Encontro de Aposentados Metroviários

A Fenametro vai promover, durante os dias 08 e 09 de novembro, no Rio de Janeiro, o 1º Encontro Nacional dos Aposentados Metroviários.

**D**urante a atividade, os participantes terão a oportunidade de debater, entre outros temas, a organização dos aposentados na categoria, a recomposição dos valores das aposentadorias corroídas ao longo dos anos, a política permanente de reajuste dos benefícios e os Projetos e Emendas que tramitam no Congresso Nacional, com destaque para a luta pelo fim do fator previdenciário.

De acordo com Ariston Siqueira, secretário de Políticas de Aposentadoria da Fenametro, outra discussão que merecerá atenção diz respeito à saúde. “Infelizmente, os trabalhadores aposentados continuam morrendo nas filas e corredores dos hospitais, em razão do atendimento deficiente prestado pela rede pública brasileira”, afirmou o dirigente.

Para ele, o encontro, que pretende reunir cerca de 60 participantes, servirá para marcar definitivamente a importância dos

Foto: Arquivo/Fenametro



aposentados no processo de lutas da categoria metroviária.

A escolha dos delegados ao encontro será feita pelas diretorias dos sindicatos filiados. A definição do número de participantes por Estado foi deliberada na última reunião da executiva, realizada no dia 29 de setembro (*confira o quadro acima*).

O encontro acontecerá no Sindicato dos Engenheiros do RJ. Os interessados em participar devem entrar em contato com seu sindicato.

Saiba qual é o número de participantes por Estado:

SP – 10

RJ – 10

RS – 05

MG – 05

PE – 03

DF – 02

CE – 01

PI – 01

### Fenametro organiza seminário de diretoria

Nos dias 10 e 11 de novembro, dirigentes da Fenametro dos sete Estados e Distrito Federal estarão reunidos no Rio de Janeiro para participar do Seminário de Diretoria 2010.

Na pauta estão questões que preocupam os trabalhadores metroviários, como as terceirizações, privatizações e as péssimas

condições de trabalho enfrentadas em alguns Estados.

Como em todos os anos, os membros da direção discutirão a realidade da categoria no Brasil. O seminário também deve debater e aprovar um calendário de lutas com as principais ações da Federação, tanto nacionalmente como em cada uma das entidades estaduais.

## Novamente a encruzilhada

Mais uma vez o povo brasileiro se encontra em uma encruzilhada, onde dois projetos se confrontam. Apesar das dificuldades, limitações, e principalmente dos equívocos, nos últimos oito anos o país viveu um clima de mais democracia, menos desigualdades e mais soberania.

Por outro lado, os anos de desgraça neoliberal, de ataques ao movimento sindical e social, de aumento da pobreza e de total subserviência aos interesses das grandes potências rondam como nunca o centro do poder da República.

Num cenário como este, o movimento sindical não pode se esquivar de dar sua opinião e deve se envolver com empenho para evitar maiores prejuízos aos interesses da maioria do povo brasileiro, que vive de seu trabalho, que luta pela sobrevivência e que sonha com um país mais justo e igualitário.

A candidatura do ex-governador José Serra à Presidência da República é a garantia que os setores mais reacionários e inimigos dos trabalhadores têm de que o Brasil retomará o legado de FHC e introduzirá o Brasil no ciclo recessivo, de ataques aos direitos dos trabalhadores e de total subserviência aos interesses das potências imperiais, como os Estados Unidos e os donos da Comunidade Europeia.

Os metroviários já conhecem a trajetória desta figura sinistra. Em seu governo em São Paulo, Serra concretizou a privatização da Linha 4, implementou uma política de perseguição e criminalização de ativistas, com a demissão de dirigentes sindicais e mais de 60 lutadores metroviários.

Já a candidatura de Dilma

Roussef, que se propõe a continuar o legado do presidente Lula, quando confrontada com seu adversário, sem nenhuma sombra de dúvida, apresenta ao movimento sindical e social uma alternativa de garantia da liberdade de continuar lutando pelos interesses dos trabalhadores.

As declarações de respeito ao direito e diálogo com os trabalhadores e os movimentos sociais são a demonstração de que se pretende manter a mesma lógica de permanente consulta sobre as políticas públicas através dos Conselhos, em quase todos os ministérios, e ao movimento sindical, como a que garantiu a valorização do salário mínimo, o arquivamento do projeto que flexibilizava a CLT e o veto presidencial à Emenda 3.

Além disso, Dilma se compromete a manter uma política de enfrentamento às teses do império, como ocorreu com Lula no combate à ALCA, que não só impediu sua implementação, como garantiu uma relação de respeito com os governos populares e progressistas da América Latina e o enfrentamento diplomático às atitudes golpistas patrocinadas pelos Estados Unidos em países latino-americanos.

Enfim, em momentos como os que vivemos, os metroviários, que sempre se posicionaram a favor do progresso, da defesa do patrimônio público, da luta pelos direitos dos trabalhadores e por serviços públicos de qualidade e acessíveis à maioria do povo, não podem permitir a volta ao passado, deixando que uma figura sinistra, como a de José Serra, que tanto prejuízo já provocou à nossa categoria e demais trabalhadores em São Paulo, seja eleito Presidente da República.

## FIQUE POR DENTRO

### Bilheterias de volta às mãos dos metroviários no DF

Foto: Arquivo/Fenametro



#### **Sindimetro DF ganha ação contra a terceirização das bilheterias do metrô de Brasília**

No dia 21 de setembro, os metroviários do Distrito Federal comemoraram mais uma vitória contra a política de terceirização implantada no sistema. Foi julgada no Tribunal Regional do Trabalho (TRT) a ação movida pelo Sindimetro DF contra a implantação da terceirização das bilheterias do metrô.

Designado para fazer a defesa do processo, o Procurador Joaquim Rodrigues enfatizou a relevância do sistema de arrecadação das bilheterias, área essencial para o funcionamento do Metrô/DF, e os prejuízos advindos de sua terceirização, tanto para os trabalhadores, como para a população usuária.

Por 3 votos a 2 foi encerrado o julgamento com vitória dos trabalhadores. Caso o Metrô/DF insista em manter os funcionários

terceirizados, terá que arcar com mil reais por mês, para cada funcionário em situação irregular.

Para Lúcia Felisbino, vice-presidente da Fenametro, que esteve presente na audiência, essa vitória demonstra a força da categoria. “Essa vitória também representa a possibilidade de contratação de diversos colegas do cadastro de reserva do último concurso”, lembrou a dirigente.

Com o objetivo de garantir a nomeação dos aprovados no último concurso (2009) e a abertura de novas vagas, que garantirão a extinção da terceirização do setor, os metroviários promoverão uma greve por tempo indeterminado, a partir do dia 18 de outubro. No domingo (17) a categoria se reunirá para ratificar a decisão e organizar o movimento.

# Sindicalistas processados criminalmente por greves

Fotos: Arquivo/Sindicato dos Metroviários de SP



Da esquerda para direita, Flávio Godoi, então presidente do sindicato em SP, Pedro Augustinelli Filho, secretário geral, e o vice, Paulo Pasin, em assembleia que deflagrou a greve, em 2006.



Ato realizado em São Paulo em solidariedade aos metroviários, contra a descriminalização dos movimentos sociais e pelo direito de greve

Em mais uma demonstração do total desrespeito ao direito de organização e atividade sindical garantidos na Constituição, o Ministério Público do Trabalho e o Metrô de São Paulo entraram com uma ação criminal, responsabilizando os dirigentes sindicais Flávio Godoi e Paulo Pasin pela greve de 24 horas realizada em 15 de agosto de 2006.

A paralisação ocorreu em protesto à atitude arbitrária do Metrô, que deu andamento ao processo de licitação da Linha 4 – Amarela, mesmo com uma liminar expedida pelo Tribunal de Justiça, que impedia a abertura dos envelopes que definiriam o consórcio responsável pela construção e exploração daquele novo trecho do Metrô.

“O Sindicato queria defender tanto o direito da população, garantindo um transporte com qualidade, como dos trabalhadores da Linha 4, que não contariam com os mesmos benefícios e salários dos funcionários concursados”, afirmou Godoi, ao lembrar que no trecho citado, diversos postos de trabalho foram

eliminados. “Na linha Amarela os trens funcionam sem operador e as bilheterias são terceirizadas. Não pertencem nem ao Estado, nem à concessionária que administra o sistema”.

Para Paulo Pasin, secretário de Política Sindical e Organização da Fenametro, o fato revela claramente a criminalização do movimento sindical e abre um precedente perigoso. “Antes éramos processados na esfera trabalhista. Agora passamos para a esfera criminal. Isso é muito grave, sendo que a decisão de se fazer uma greve é da categoria, em assembleia”.

Com objetivo de tratar o assunto, o presidente da Fenametro, Wagner Fajardo,

solicitou uma audiência com o Ministro do Trabalho, Carlos Lupi, quando vai cobrar do governo brasileiro que sejam tomadas providências concretas, a fim de dar curso a todas as recomendações da Organização Internacional do Trabalho (OIT) para reverter as demissões e perseguições promovidas por José Serra, em 2007, no metrô de SP, e pelo governo carioca, no RJ.

A Fenametro alerta, ainda, que é fundamental fazer um enfrentamento global e sistemático às práticas antissindicais no Brasil, pois o país ainda não dispõe de mecanismos de proteção que evitem a discriminação de trabalhadores por sua filiação ou atuação sindical.

# Acontece nos Estados

## >>Pernambuco

### Metrô de Recife para pelo cumprimento do ACT



Em resposta à atitude arbitrária da Companhia Brasileira de Trens Urbanos (CBTU), de não aceitar negociar

vários itens do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) e de cortar o pagamento do ticket refeição/alimentação, os metroviários de Pernambuco realizaram uma greve entre os dias 24 de agosto e 01 de setembro, que contou com participação massiva da categoria.

A paralisação só foi suspensa após o agendamento de uma audiência de conciliação no Tribunal Superior do Trabalho (TST), no dia 14 de setembro, que, no entanto, terminou sem consenso, pois a proposta apresentada pelo juiz foi rejeitada tanto pela CBTU como pelos sindicatos.

Contudo, a CBTU aceitou o pedido do Sindmetro-PE de prorrogar o Dissídio Coletivo 2009/2010 para todas as superintendências da CBTU, incluindo Recife, que estava com

o dissídio suspenso como forma de retaliação por não concordar com a proposta apresentada pela CBTU para o ACT deste ano. A prorrogação valerá até o julgamento, que ainda não tem data definida.

## >>Distrito Federal

### Nova diretoria toma posse do Sindimetro DF



No dia 1º de setembro tomou posse a nova diretoria do Sindicato dos Metroviários do Distrito Federal,

que comandará a entidade pelos próximos dois anos.

A nova direção foi eleita no processo eleitoral realizado nos dias 29 e 30 de julho, que contou com a presença massiva dos metroviários do Distrito Federal. Dos 497 filiados, 410 foram às urnas. A chapa 1 obteve 38,27% dos votos, e a chapa 2 consagrou-se vitoriosa com 61%.

Segundo o novo coordenador-geral, Israel Almeida, o desafio da nova gestão é inovar nas ações

sindicais e intersindicais, aperfeiçoando o que já está em curso e implantando novas propostas que atendam às necessidades dos metroviários.

## >>Rio de Janeiro

### SIMERJ convoca 7º congresso dos metroviários do RJ



Entre os dias 05 e 07 de novembro, a sede do Simerj servirá de palco para um dos eventos mais importantes para os trabalhadores do sistema metroviário carioca, o 7º Congresso dos Metroviários do Rio de Janeiro, mais conhecido como Comet.

Realizado de três em três anos, o Comet é a oportunidade dos trabalhadores metroviários debaterem seus problemas, propor soluções e participar efetivamente de suas entidades.

Outro objetivo do congresso é discutir a atual conjuntura nacional e internacional e o posicionamento sobre temas relevantes para a categoria, que

nortearão as ações e formas de luta pelos próximos três anos.

## >>São Paulo

### Chapa 2 vence eleição no sindicato dos metroviários de SP



Foi encerrado na madrugada do dia 18 de setembro o processo eleitoral do

Sindicato dos Metroviários de São Paulo, com a vitória Chapa 2, que obteve 2650 votos (53%), contra 2321 (47%) da Chapa 1.

Compuseram a chapa os diretores da Fenametro Altino Melo (conselho fiscal) e Paulo Roberto Pasin (Política Sindical e Organização), que ocuparão no Sindicato os cargos de presidente e secretário-geral, respectivamente.

O processo eleitoral aconteceu entre os dias 13 e 17 de setembro em todas as áreas da empresa e contou com a participação de cerca de 5200 metroviários. A posse da nova diretoria acontecerá no dia 06 de novembro.

# Metroviários representados no Concidades

Fotos: Arquivo/Fenametro



**Ato de encerramento da conferência**

Mais uma vez a mobilização e participação efetiva dos metroviários brasileiros durante a 4ª Conferência Nacional das Cidades garantiram a manutenção da vaga da Fenametro no Conselho Nacional das Cidades (Concidades).

Werner Streibel, diretor da Federação e vice-presidente do Sindimetro RS, ocupará uma das oito vagas na representação dos trabalhadores. O Conselho é constituído por 86 titulares, sendo 49 representantes de segmentos da sociedade civil e 37 dos poderes

públicos federal, estadual e municipal, além de 86 suplentes, com mandato de dois anos.

A cerimônia de posse do novo Conselho acontece em abril de 2011. Até lá, Wagner Fajardo continuará atuando como titular no Concidades.